

M de mídia

O cinismo com que a mídia nacional tenta elevar Lula ao patamar de liderança respeitada mundialmente não é apenas risível, mas denuncia problemas patológicos de alguns de seus quadros.

A jornalista Daniela Lima veio a público para dizer que Lula havia feito uma "costura diplomática" e que, diante do veto brasileiro à adesão da Venezuela aos BRICS, nem mesmo a Rússia havia se manifestado.

Delírio total e completo, loucura tosca e inconsequente.

Vladimir Putin se manifestou pessoalmente quanto ao veto brasileiro, dizendo que espera por uma melhora na relação entre os países e a própria Venezuela se manifestou institucionalmente, chamando a atitude brasileira de agressão.

Veja como a narrativa criada por Daniela Lima não é apenas fantasiosa ou delirante: para quem não está habituado a comparar fatos diante da propaganda da mídia, ao tomar conhecimento da narrativa da jornalista e confrontá-la com os fatos, pode acabar pondo em dúvida a própria sanidade.

No fim das contas, o papel da mídia brasileira não é informar ou desinformar, uma vez que já não existe mais nem mesmo uma preocupação com a verossimilhança entre a realidade e a mentira oficial.

A meta é manter a população brasileira sob um estresse paralisante, onde a confusão e a tensão por ter de checar a todo momento a verdade factual é tamanha que a própria consciência busca alívio não pensando mais no assunto.

O papel das mídias no Brasil é tornar os assuntos fundamentais da República tão complicados e impenetráveis que, na ausência de quem possa explicar os fatos e dissipar as narrativas de forma clara, sobra como alternativa a negação a si mesmo do direito (e até o dever) de refletir sobre esses temas.

Nesse sentido, o debate público brasileiro é reduzido a uma amálgama de impressões, que levam o cidadão ao processo de adesão ou repulsa às idéias por critérios puramente sentimentais ou estéticos.

O debate político acaba sendo reduzido apenas à essa adesão ou repulsa superficiais às "teses" ou "opiniões" estereotipadas que, no mais das vezes, são invenções ou apenas projeções que pareçam propícias a receberem flores ou pedradas, dependendo das intenções (maliciosas ou não) de seus emissores.

Concordar ou discordar é tudo - com o agravante de que a adesão ou repulsa não é nunca puramente intelectual, mas se intensifica pela exaltação ou condenação morais.

Não é preciso dizer que, nesse ambiente, o compartilhamento de experiências cognitivas é não apenas inútil, mas inconveniente.

O conveniente é aderir integralmente à narrativa de um grupo, ignorando totalmente suas impressões e intuições individuais e agarrando-se à narrativa escolhida, baseando-se por critérios estéticos e sentimentais para encontrar um alívio cognitivo.

Mas também é preciso admitir que não é apenas Lula quem tem sua Daniela Lima. Várias Danielas Limas abraçaram-se em Pablo Marçal.

Forjaram um líder que não existia, uns por interesse, outros por adesão real a Marçal simplesmente por critérios sentimentais e estéticos.

Bem, por mais que Daniela Lima se esforce, Lula não é um líder do sul global e Marçal não é a tão propagada "verdadeira direita" - tanto que fará uma Sabatina com Boulos.

Mas não se preocupe, em algumas semanas os guerreiros da liberdade encontrarão outro "novo líder" "didireita" e "puro sangue" para chamar de seu.

- A mídia mentiu cinicamente sobre a participação brasileiras nos BRICS
- O papel da mídia brasileira é tornar questões fundamentais da República inacessíveis
- O cinismo midiático não é exclusividade da esquerda

